

## **APOIO MATRICIAL EM SOCIOEDUCAÇÃO: JUVENTUDES, DIREITOS HUMANOS E RESISTÊNCIAS**

Coordenador: Oriana Holsbach Hadler

Criado em 2016, o 'Apoio Matricial em Socioeducação: Juventudes, Direitos Humanos e Resistências' é um projeto de extensão do Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação (CIESS) e tem por objetivo assegurar a proteção integral dos jovens prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no âmbito da execução de medidas socioeducativas. Considera o processo longitudinal do/a jovem, englobando o antes, o durante e o depois da ação socioeducativa, constituindo uma intervenção que articule seu pertencimento familiar, comunitário e na rede de políticas públicas. Em 2022, o projeto passou a realizar diagnósticos da rede socioeducativa, levantando demandas e desejos no encontro entre diversos atores da socioeducação. Desta análise, novas ações tomaram forma, dentre as quais estão: a) matriciamento formativo: desenvolvendo espaços de formação sobre o processo de trabalho matricial com as equipes da rede; b) matriciamento familiar: atendendo a familiares de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; c) matriciamento social: problematizando através do teatro e de psicodramas públicos questões sócio-culturais que envolvem as juventudes e a relação com a socioeducação; e d) acompanhamento juvenil: ferramenta de intervenção clínico-institucional que visa a construção de vínculo ao estar com o jovem, ocupando diferentes espaços urbanos. Tendo em vista a importância interdisciplinar na atuação da extensão, este trabalho toma como foco o matriciamento social por considerar os efeitos que esta ação produziu no último ano. Sendo o psicodrama público um instrumento de ação social que aposta na experiência do presente para produzir novos sentidos de mundo através da teatralização, o foco narrativo aqui tomado apresentará o matriciamento social ao ver a troca de conhecimentos que esta atividade possibilitou. Considerando a presença de jovens, trabalhadores da rede socioeducativa, estudantes, pessoas já formadas e aspirantes da arte e da abordagem psicodramática, o alcance de um público heterogêneo possibilitou a reverberação de mudanças nos mais diversos setores da sociedade, através das problematizações produzidas na atividade de extensão. Até o presente momento, já foram realizados quatro psicodramas públicos, que perpassaram espaços da UFRGS, da Casa de Cultura Mario Quintana e do Centro de Juventude de Alvorada. Cada encontro foi capaz de proporcionar reflexões, trocas, debates, desabafos e problematizações a respeito do olhar para as juventudes, através das encenações construídas coletivamente pelos próprios participantes da

atividade. De forma dinâmica e interativa, o matriciamento social se torna um recurso para se pensar em novas práticas possíveis para/com as juventudes, sob óticas que consideram suas ações, resistências e emancipações. Uma aposta ético-político na qual a manifestação artística conjuga-se um dispositivo de esperança, imaginação e potência entre aqueles que participam da atividade ofertada pelo projeto.